

## OLHOS, OLHOS GREGOS E OLHARES – DESDOBRAMENTOS DA HOMOSSEXUALIDADE NA HISTÓRIA E A CORRELAÇÃO DESSES COM A LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

MARIO AUGUSTO LANA NOVAIS<sup>1</sup>; JOÃO LUIZ PEREIRA OURIQUE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [m.lananovais@outlook.com](mailto:m.lananovais@outlook.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jlourique@yahoo.com.br](mailto:jlourique@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho se integra ao projeto de pesquisa Amores Expressos - Identidades Ocultas (UFPel, 2018) e fomentamos aqui uma discussão que pretende expor a construção das imagens de personagens na literatura contemporânea, focando em suas identidades sexuais. O objeto de análise partira então da leitura de alguns contos de Caio Fernando Abreu, como por exemplo *Terça-feira Gorda e Além do Ponto, Morangos Mofados*, ABREU (1982), bem como o romance de Paulo Sérgio Moraes, *Olho Grego*, MORAES (2015). Após tais leituras, o objetivo desse ensaio foi evidenciar um paralelismo entre as produções das últimas décadas que denota uma maior naturalidade ao se retratar personagens que segundo FOSTER (2019) são figuras dissidentes ao modelo do patriarcado “e sua ideologia dominante, o heterossexismo compulsório”.

Em contrapartida, mesmo ao inferirmos essa tomada de uma liberdade no período contemporâneo, a unidade representativa dessas identidades sexuais e culturais foi também historicamente apagada e em muitos casos as opressões passam despercebidas: conforme sugerido por SHOHAT E STAN (2006), “a negação da realidade da marginalização é um luxo ao qual apenas os indivíduos não marginalizados podem se dar”. Em muitas das produções nas últimas décadas do século XX, bem como no primeiro decênio do séc. XXI, percebemos a construção das identidades sexuais e sua diversidade circunscritas nessas margens como um fator fragmentado, imerso em confusões acerca da subjetividade, tanto psicológica quanto sexualmente falando. São figuras que se deslocam entre o polo da negação dessa condição marginal e a resignação da mesma por meio das fugas de tal realidade periférica aos modelos privilegiados de representação social.

Foi ao longo das últimas décadas que pudemos perceber desdobramentos dos movimentos sociais surgidos após a Segunda Guerra, as crescentes Ondas Feministas e as chamadas Revoluções Sexuais por exemplo. Observamos com isso o começo da tomada de direitos da comunidade LGBTQIA+. Considerando portanto os postulados de PAES (1999) em *O Lugar do Outro*, ao discorrer acerca da *opacidade das pessoas reais e a permeabilidade das figuras fictícias ao nosso olhar*, podemos compreender a produção literária e cultural como uma eficiente ferramenta de espelhamento das mudanças ocorridas nos paradigmas sociais ao longo desses últimos anos.

### 2. METODOLOGIA

Dividimos esse trabalho em duas etapas nas quais na primeira delas, tendo a finalidade de se fazer uma historiografia do trajeto da homossexualidade nos nossos percursos culturais, levantamos materiais dentre artigos e estudos feitos em universidades que retratam a abordagem da construção homoafetiva.

Priorizou-se materiais que abordaram também a análise de produtos literários. Comumente estudos antropológicos, por exemplo a abordagem de FERNANDES (2014) e MOLINA (2011), essas pesquisas foram importantes para a construção historiográfica desse trabalho pois delineiam uma ordem cronológica e fomentam uma análise partindo do período grego à história contemporânea. Essa parte portanto se caracteriza por ser uma pesquisa bibliográfica que nos serve de embasamento e contextualização à segunda etapa do projeto, na qual abordamos a produção literária contemporânea.

Nesse segundo momento da produção utilizamo-nos de uma estratégia que se pauta na perspectiva da literatura comparada, tendo como referencial o texto Literatura: Crítica Comparada, OURIQUE; CUNHA; NEUMANN (2011). Traçamos um paralelismo entre duas produções literárias na contemporaneidade, tendo por foco a temática da homoafetividade e como tal identidade têm sido retratada na literatura brasileira. Para tanto, as obras utilizadas no método comparatista foram *Morangos Mofados* ABREU (1982) e *Olho Grego* MORAES (2015). A escolha de tais obras, inicialmente devido ao fato de apresentarem a construção de personagens homossexuais, se tornou muito mais rica à discussão da literatura comparada visto que, além de serem duas produções circunscritas no panorama da literatura contemporânea, conseguimos extrair um recorte de época e contexto sócio histórico e político para a análise comparatista. Ao traçarmos o paralelo entre uma obra do ano de 1982 e outra produzida no ano de 2015, na qual tivemos ainda um diálogo com o autor do livro, e considerando o circuito da literatura contemporânea, uma das importantes hipóteses que pudemos levantar fora a de que estamos observando uma mudança no paradigma da representatividade homoafetiva.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao cabo da pesquisa bibliográfica pudemos constatar que o fato do modelo dominante social, o patriarcado, ter sido instituído muito cedo na nossa história permitiu ao mesmo modificar todo o curso da representação de figuras homoafetivas/homoeróticas e femininas ao longo da produção literária. Concluimos também que o machismo, já presente nas sociedades pré-cristãs, passa a tomar novas proporções com a ascenção dos paradigmas teocráticos do Cristianismo. Paralelamente, a criminalização da homossexualidade por parte do imperador romano Justiniano SILVA & VILELA (2011) acabara por cuminar no projeto social que prevê repressões graves às identidades sexuais e de gênero dissidentes ao patriarcado e à ideologia do heterossexismo. Essas construções seculares são, portanto, responsáveis por elevar o heterossexismo ao patamar de sua classificação como uma ideologia compulsória. Tal qual denotam os nossos estudos contemporâneos, podemos obsevar que essas repressões não apenas começaram a perder força muito tarde na nossa história mas na verdade não foram de todo superadas.

A historiografia nos permitira compreender como o modelo do patriarcado, que cerceara toda uma representação histórica de identidades sexuais, modificou nossa percepção das identidades culturais. A produção da literatura denota muitos reflexos desse processo, inclusive na criação do projeto literário contemporâneo. Ao partirmos da estratégia comparatista percebemos que temos toda uma representação de personagens no nosso corpus que, ao representarem o contexto temporal em que foram concebidas, corroboram também para com as construções sociais seculares.

É o exemplo dado pelas personagens nos contos de Caio Fernando Abreu, em *o Mofo*, primeira parte de seu livro *Morangos Mofados*, escrito em 1982. Se por um lado reconhecemos a densidade dos contos, estes também denotam a fragmentação identitária, a marginalidade e a necessidade de uma fuga às dores. Há ainda a omissão à sociedade da identidade Homossexual: “quem me via assim não via nosso segredo, via apenas um sujeito sem capa nem guarda-chuva, só uma garrafa de conhaque apertada contra o peito” ABREU (1982). Suas personagens evidenciam um espirito de época presente nas produções sócio culturais da década de 80 que se ocupa muito mais em evidenciar uma denúncia à homofobia do que manifestar a liberdade do sujeito homossexual.

Essa é a contraparte que observamos no romance de Paulo Sérgio Moraes, *Olho Grego*, 2015. O autor nos sugere um desfecho que naturaliza a demonstração de um afeto isento da culpa social, conforme o trecho a seguir: “Quando eu encostava o meu corpo no dele, eu perdia qualquer vontade de ter alguma teoria racional sobre o que quer que fosse. E que parecia não ter importância. Eu o sentia perto, e isso dava fim a qualquer questionamento” MORAES (2015). Temos uma criação narrativa com personagens que manifestam uma maior liberdade em relação às suas identidades sexuais, não parecendo aos nossos olhos serem punidas ou julgadas socialmente por sua orientação sexual. Com isso entendemos que a representação das diversidades sexuais possivelmente está sendo gradualmente naturalizada ao longo das últimas décadas. Não obstante, embora a obra de paulo Sérgio Moraes não represente identidades sexuais fragmentadas e marginalizadas, a personagem principal dessa obra, sendo também a figura que tomamos por base na análise comparada, se aproxima à figura social do gay sexualmente discreto. Mesmo numa produção literária que foge ao modelo de que o único final possível a uma personagem LGBTQIA+ é uma tragédia, a figura de Heitor, protagonista de *Olho Grego*, ocupa uma posição que é socialmente aceita e até mesmo abarcada pelo “patriarcado decadente” quando esta perpassa a obra na inaceitação de sua homossexualidade e reprodução de uma imagem máscula ao olhar outro.

#### 4. CONCLUSÕES

Ao longo desse trabalho temos construído uma discussão sólida que denota a mudança nos paradigmas de representação das figuras LGBTQIA+ no projetos literários contemporâneos para perspectivas mais humanas e positivas. Termos ciência dessas mudanças é importante pois podemos entender um sistema cultural que, de forma gradual, têm tirado as figuras sexuais e culturais dissidentes ao patriarcado de zonas representativas estereotipadas e circunscritas às margens da violência, entregando à comunidade em voga representações que naturalizam a diversidade sexual no imaginário coletivo. Partindo dessa observação, o andamento dessa pesquisa tem se ocupado em expor e enriquecer uma construção científica, a teoria Queer, que expõe a necessidade de continuarmos estudando, monitorando e desconstruindo paradigmas que reafirmam repressões não mais cabíveis no circuito contemporâneo. Terminamos por indicar aqui que uma das possibilidades desse trabalho pode ser estendermos o método comparativo às mais novas animações dessa década. Nestas, percebemos uma produção cultural onde a discussão sobre sexualidade têm sido cada vez mais posta num espaço comum e entregue às populações infanto-juvenis como um aspecto natural das relações humanas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Caio Fernando. **Morangos Mofados** – Rio de Janeiro: editora Agir LTDA., 2005.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal** - tradução por Maria Emsantina Galvão G. Pereira, São Paulo Martins Fontes, 1997

BARROS, Isabela Rego; LIRA, Nara Henrique; SILVA, Luiz Henrique Lopes da. Análise da semântica histórica na obra palavras, palavrinhas e palavrões de Ana Maria Machado. **Revista Ciência e Trópico**, Recife, v. 39, n. 2, p. 129-141, 2015

FERNANDES, Thiago. **Desvendando a Homossexualidade na Grécia e Roma Antiga Através da Pintura e Literatura** - [https://www.academia.edu/7448493/Desvendando\\_a\\_Homossexualidade\\_na\\_Gr%C3%A9cia\\_e\\_Roma\\_Antiga\\_Atrav%C3%A9s\\_da\\_Pintura\\_e\\_Literatura](https://www.academia.edu/7448493/Desvendando_a_Homossexualidade_na_Gr%C3%A9cia_e_Roma_Antiga_Atrav%C3%A9s_da_Pintura_e_Literatura), acessado em: 12/11/2019

FOSTER, David Willian. **Sexualidades e identidades Culturais** – Pelotas: ed. UFPel, 2019. 315p.

MOLINA, Luana Pagano Peres. A homossexualidade e a historiografia e trajetória do movimento homossexual - **Antiteses**, v. 4, n. 8, p. 949-962, jul./dez. 2011

MORAES, Paulo Sérgio. **Olho Grego** – São Paulo: PerSe LTDA., 2015

OURIQUE, João Luiz Pereira; CUNHA, João Manuel dos Santos; NEUMANN, Gerson Roberto. **Literatura: Crítica Comparada**: Pelotas: Ed. Universitária PREC/UFPel, 2011. 254 p.

PAES, José Paulo. **O Lugar do Outro** – Rio de Janeiro: TopBooks LTDA, 1999

SHOHAT, Ella; STAM, Robert– **Crítica da Imagem Eurocêntrica (Unthinking eurocentrism: multiculturalismo and the media)** Traduzido por Marcos Soares – São Paulo: Cosac Naify LTDA., 2006.

SILVA, Fábio Mario da; VILELA, Ana Luísa. Homo(lesbo)erotismo e literatura, no Ocidente e em Portugal: Safo e Judith Teixeira - **Navegações** v. 4, n. 1, p. 69-76, jan./jun. 2011

SOARES, Débora Racy. Reflexões sobre melancolia e alegoria em Walter Benjamin – **Revista Travessias**, v. 4 n. 2 p. 370 – 377 Paraná, 2010